

9m
6/11/97
128 C-5

Petrobras aprova gás de Urucu

Eliane Velloso
do Rio

A Petrobras aprovou a construção do gasoduto de 500 quilômetros que ligará o campo de petróleo e gás natural de Urucu, no Amazonas, a Porto Velho, em Rondônia. O gasoduto, orçado em R\$ 175 milhões, vai escoar a produção de gás natural dos campos interligados de Urucu e Juruá, que têm a segunda maior reserva de gás do País, com 73,8 bilhões de metros cúbicos.

O gasoduto tem importância estratégica para o abastecimento de energia para Rondônia e Acre, pois o gás de Urucu alimentará termelétricas e aumentará a capacidade de geração nesses estados, reduzindo a situação atual de racionamento. Segundo o coordenador do projeto de gás natural de Urucu, Marcelo Lins Vertis, a obra faz parte de um projeto integrado desenvolvido pela Petrobras, Eletrobrás, Eletronorte e o governo do Amazonas, para atender à demanda de energia elétrica da Região Amazônica. "O projeto total está orça-

do em R\$ 1,73 bilhão, a ser executado nos próximos vinte anos", informou.

Vertis explicou que o projeto prevê a ampliação da produção de gás natural de Urucu e Juruá de 1,3 milhão de metros cúbicos por dia para 6 milhões de metros cúbicos e a sua utilização para uma geração adicional de 930 megawatts (MW). O gás deve ser escoado para Manaus, sob a forma líquida. Para isso, a Petrobras aprovou a construção de um poliduto de Urucu até Coari, que fica às margens do Solimões, onde será construída uma planta de liquefação para transformar o gás natural em gás natural liquefeito (GNL). Em Coari, o gás terá seu volume reduzido em 600 vezes, por resfriamento, e será embarcado em navios metaneiros pelo Rio Solimões até à Refinaria de Manaus (Reman).

De Manaus, o gás seguirá pelo Rio Amazonas para o Amapá e do Pará, onde substituirá o óleo combustível que abastece termelétricas operadas pela Eletronorte.

Segundo Marcelo Vertis, o gasoduto Urucu-Porto Velho começará a ser construído no início de 1998, provavelmente com parceiros privados. Os investimentos para construção da planta de liquefação, do terminal de embarque e dos navios metaneiros, deverão ser feitos por um consórcio de empresas, com a participação minoritária da Petrobras e também do governo do Amazonas. Os investimentos na termogeração ficarão por conta de quem comprar o controle da Eletronorte no leilão marcado para o segundo semestre do ano que vem.

O gasoduto estimulará os produtores independentes de energia da região, que estão autorizados a vender para a Eletronorte. A distribuidora assinou compromisso com a Petrobras para uma compra inicial de 1 milhão de metros cúbicos por dia de gás para abastecer Porto Velho e municípios vizinhos. Segundo Vertis, o gás será vendido por R\$ 3 por milhão de BTU. ■